

O DOMINGO.

SEMANARIO CRITICO E LITTERARIO.

REDACTOR—ALFREDO C. C. QUEIROZ.

Editor—Joaquim Domingues de Azevedo.

ANNO II.

Este jornal publica-se aos domingos—Assigna-se, a 2\$000 por trimestre, na typographia do Paiz, largo do Palacio n. 17. As assignaturas são pagas adiantadas.

NUMERO 34.

O DOMINGO.

MARANHÃO, 7 DE SETEMBRO DE 1873.

A Inauguração da estatua de G. Dias.

Sendo esta data uma das mais assignaladas da nossa existencia nacional, pelo acontecimento faustoso que recorda, para nós, maranhenses, torna-se nesta occasião, duplamente festiva, com a inauguração da estatua do nosso immortal poeta Gonçalves Dias.

Graças aos esforços de dedicados amigos do mesmo, interpretes fieis dos sentimentos d'uma população inteira, erigiu-se o monumento que é hoje consagrado, e que tem por fim, tanto perpetuar a memoria do insigne vate, como testemunhar o apreço, e admiração d'um povo, pelo seu mais illustre conterraneo.

Bem hajão elles pois, que realisando os proprios votos, porporcionam-nos o grato prazer de nos revelar á estranhos verdadeiramente acatadores das glórias nacionaes.

Mais sollicitos ou felizes que os compatriotas de Canões e Bocage, pudémos, sem tardança, desquitar-nos d'uma divida; enquanto que elles só o fizerão, com relação ao primeiro, depois de passados seculos, e ao segundo, um grande numero de annos.

FOLHETIM.

Deshonra e crime.

ESBOÇO D'UM ROMANCEO.

Por A. Britto.

(A seu amigo Lima Barreto).

I

Anna era uma donzella delicada e mimosa. A tez morena dava-lhe ainda mais um realce nas suas faces seductoras.—Era uma moça linda e arrebatadora.

Alfredo tambem era um lindo rapaz.

Dizia-se que Alfredo era orphão de pai e mãe, e que desde a sua orphandade, fóra habitar em companhia de Gabriel Gomes, na provincia do Rio de Janeiro;

Sirva a apothiose fervorosa que lhe faz o povo, de galardão posthumo ao insigne cantor, que passando a vida em magoas acerbas e ignotas para o vulgo, gollas proprias se inspirava para a composição dos seus admiraveis versos.

7 de Setembro.

O RUADO DO YPIRANGA.

—Independencia ou morte! —

Para melhor chegarmos ao ponto de que ora nos occupamos, para melhor aqui repetirmos o mais grato e mais grandioso successo dos annos brasileiros—nossa independencia politica; refluamos um pouco á antiguidade e vamos, *per summa capita*, lançar uma vista sobre algumas das paginas da historia.

O celebre navegante portuguez Pedro Cabral, partindo de seu paiz natal, em 9 de março de 1500, como commandante da segunda armada que D. Manoel mandara ás Indias orientaes, sendo impellido pelos ventos, contrarios então á sua pretendida derrota, foi progressivamente aproximando-se das costas do Brasil, de sorte que no dia 21 de abril do citado anno, divison signaes de terra, succedendo no dia seguinte descobrir uma montanha, parte da serra dos Aymorés, á qual (por ser aquelle successo em uma oitava da Pascoa) deu o nome de «monte Pascoal.»

Mandando aproar sua esquadra para

que Gabriel, que era o pae de Anna, tomara d'elle conta na idade de dous mezes para curar de seus interesses e de sua educação como um pae.

Era Gabriel amigo intimo do pae de Alfredo e isto desde a sua mocidade; protestara portanto até na sua ultima hora de existencia trator com paternal cuidado o destino de seu filho, que havia ficando orphão e sem amparo de mais ninguém.

Sabia-se finalmente que Alfredo era filho bastardo de Pedro Venancio.

Anna e Alfredo criaram-se juntos.

Alfredo presava de coração essa menina tão terna e affectuosa. Até á adolescencia deu-lhe um coração de irmão.

Da parte de Anna, Alfredo recebeu o mesmo affecto.

aquelle monte, foram fundear em 20,ººº, á 37 kilometros da referida montanha. Fundeada a esquadra em tal posição, á 22 do mesmo mez de Abril, deu o descobridor o nome de Vera Cruz á nova terra, o qual foi mais tarde trocado pelo de Santa Cruz e finalmente pelo de Brasil.

Assim descoberto, permaneceu este vasto e importante imperio durante 322 annos (1500-1822) como uma desprezível colonia, á principio abandonada e depois opprimida e tyrannisada pela sua metropole. Esta, nação da Europa que, comquanto fraca pelo numero, conseguiu naquelles tempos levar suas descobertas e conquistas ás ultimas regiões da Asia, Africa e America; longe de apreciar o maravilhoso achado de tão celebre lusitano, fez desta região, á principio um logar de deportação.

Tão vasto e soberbo territorio, onde a natureza ostenta em seus tres reinos a maior munificencia e as mais ineffaveis maravilhas, poderia ser á aquella nação um inexaurível manancial de riquezas e a mais brilhante e preciosa pedra de sua corôa. Ella, porém, buscava tão somente a felicidade para a pequena porção de terra que possuia no mundo antigo e lançava ao ostracismo a brilhante perola d'além mar que adornava o Novo Mundo.

Trinta annos depois do descobrimento, julgaram convenientemente começar a colonisação

Amaram-se pois em criança mutuamente como irmãos.

II

Alfredo havia completado 17 annos e Anna 19.

A menina nunca tivera uma vontade ou um pensamento que não communicasse immediatamente á seu irmão adoptivo; e Alfredo procedia para com ella do mesmo modo.

O menor desejo, o mais laevo capricho d'ella ou seu irmão esforçava-se para satisfazel-os.

Não tinham segredos um para o outro.

De repente, a menina, que foi sempre alegre e cheia de vivacidade, tornou-se melancolica, e fugia algumas vezes de Alfredo.

Quando estava em seu rosto, quando os seus olhares se trocavam, Anna baixava os seus traveiros olhos, e fingia-se distrahida. Suas faces cobriam-se como d'uma tristeza que lhe enlejava,

Depois, os holandeses, talvez dando mais apreço á todo o que o paiz ostentava, procuraram ir paulatinamente conquistando o territorio, o que quasi completamente effectuaram.

Mais tarde, expulsos os holandeses pelos indigenas, apossaram-se os portuguezes de quasi todo o territorio.

Já naquelle tempo a metropole do Brazil tinha luzes bastantes para aclarar todo este imperio; mas, deixando predominar o egoísmo e o pessimo systema da idade media—de circumscrever mui limitadas raias ao saber e á sciencia, tolhia completamente o passo aos brasileiros, que, antes de 1808 não tinham outro elemento de instrucção á não ser o latim.

Assim a negra ignorancia desfraldava gallardamente seu pendão, e os pulsos brasileiros se sentiam pesados e arroxeados pelos grilhões do ferrenho egoísmo.

Tudo era feito para depreciar e conculcar o povo brasileiro.

A entrada triumphal das armas francezas em Portugal (1807) occasionou a emigração da familia de Bragança para o Brazil (1808). Assim, pois, foi na região lançada ao desprezo, foi entre o povo á quem se tirava todos os direitos, foi á mil e quinhentas legoas da cõrte de Lisboa, que a monarchia portugueza veio encontrar refugio!

Chegada essa familia ao Brazil, foram logo franqueados os nossos portos ás nações estrangeiras, que, já por seu commercio e já por sua civilização, muito auxiliaram ás ideias de liberdade que começavam á illuminar os espiritos.

Com a familia bragantina appareceram no Brazil algumas escholas, academias e outras instituições. Assim, a instrucção, o mais poderoso e salutar elemento da liberdade, começava a disseminar seus favores por todos os angulos da terra de

Santa Cruz, qual almo sól que com sua luz, não só aclara, como fecunda e fertilisa a terra.

Começando á apparecer as idéas livres, admiravelmente cresceu e vigorou o repressivo systema administrativo da tyranna metropole, que tudo procurava para a humilhação e quiçá para o desaparecimento do Brazil.

Os factos altamente mostravam o infundado despeito dos filhos da antiga Luzitania, e mais que todo era exasperador o procedimento de suas cõrtes, que faziam timbre de de-retar iniquidades para os filhos de Santa Cruz!

Os mais tristes acontecimentos se reproduziam por todos os lados, e os leviannos decretos das cõrtes de Lisboa cada vez mais irritavam os animos, fomentavam o espirito de revolução e faziam mais ardentemente procurar-se as doguras da liberdade.

Triste era, por um lado, a marcha dos acontecimentos e risonha por outro.

Sem attender ao mio resultado das oppressoras medidas tomadas á respeito do Brazil, as cõrtes de Lisboa não se arredavam do seu systema. Ellas trabalhavam sempre, e suas hostilidades para conosco se manifestaram desde as suas primeiras sessões. Tudo era feito em detrimento do Brazil. O numero de deputados á aquellas cõrtes era de 200, dos quaes 130 eram portuguezes e 70 brasileiros, sendo que destes apenas 50 chegavam á Lisboa.

Assim, em constante minoria, ás suas exigencias de egualdade na partilha dos direitos, respondia-se com o desprezo, tomando outras vezes, em acinte, providencias descommunes e promulgando leis tão vexatorias como odiosas.

Requerendo um deputado brasileiro a criação de uma universidade no Brazil,

o que será ello é o que quero saber, disse Alfredo; preciso conhecer a causa da melancolia de que ha dias te achas possuida. E' em vão que me proenras illudir. Exijo enfim, Annica, que não continhas com segredos para com teu irmão: qualquer que elle seja, quero que m'o reveles.

E estas ultimas palavras foram pronunciadas com um tom de authoridade.

Anna perturbada, tremula e enleada, com os olhos para o chão, não tinha uma palavra para satisfazer a pergunta de Alfredo.

Elle sentia-se contrariada, e só pensava em fugir da presença do seu irmão.

—Falla, querida irmã, inquerio ainda Alfredo, sé franca para commigo.

Anna fez um esforço, erguen a cabeça e encarou Alfredo.

foi-lhe respondido—«que algumas escholas primarias bastariam»!

Si outros apresentavam projectos de melhoramentos, eram sempre repellidos com a maior impolitica. Si procuravam expender idéas em opposição ás da poderosa maioria, o excessivo rumor das galerias não lhes permitia servirem-se da palavra!

A' bel prazer decreta aquella maioria que o exercito brasileiro se unisse ao portuguez, constituindo um só corpo; com o que só procuravam ausentar de nós os nossos soldados, substituindo-os por tropas estranhas.

Extinguiram varias repartições e tribunaes, que existiam no Brazil, ao qual recosavam um poder executivo, dizendo ser esse poder *indivisivel*.

Depois de um sem numero de actos sobremodo offensivos á honra e interesses do povo brasileiro, apresentaram um monstruoso decreto da volta do principe regente do Brazil, á Portugal.

De dia para dia se afrouxavam os laços, que nos prendiam á nossos avós; cujos laços desfizeram-se completamente, accelerando a independencia, que, já havia muito, preocupava os animos brasileiros.

De conformidade com as determinações das cõrtes, corria como certa a retirada do principe regente.

Foi então que o Dr. José Bonifácio d'Andrada, cuja vasta erudição e nobresa de caracter exercia a mais alta e justa influencia, não só no animo do povo como no da Junta Provisoria, aconselhou e instou para que o principe regente não nos deixasse.

Illustre, corajoso, energico e entusiasmado pela gloria, foi D. Pedro accessivel á taes conselhos e rogos, parecendo justamente destinado pela Providencia para ser

—Já te disse que nada tenho disse ella.

—Mã! quer enganar o seu irmão!

Anna, como dissemos, nunca tivera um menor segredo que não fosse immediatamente manifestar a Alfredo; teve sempre para com elle um trato franco, uma amizade verdadeira. Não podia pois conceber a idéa de o enganar, occultando um segredo, que não devia ser pequeno e áquelle seu tão bom irmão.

E' verdade que a razão de sua mudança era um segredo; mas era elle ainda tão confuso, e ao mesmo tempo tão estranho para si propria, que ella verdadeiramente ainda ignorava-o.

Era um sentimento novo que incessantemente a atormentava. Ella esforçava se para conhecer a sua origem; queria comprehendel-o bem para depois ir contal-o á seu irmão.

(Continúa).

Alfredo notou a mudança de sua irmã, e chegando-se um dia para ella tomou as suas mãos. Anna quiz com um sensível tremor tirar as suas mãos das de Alfredo; mas este prendeu-as mais fortemente, e perguntou-lhe:

—Que é o que tens, Annica?

—Nada... balbuciou ella, baixando os olhos e conservando-se pensativa.

—Tu me illudes, irmã, disse Alfredo: depois de consideral-a por algum tempo; tu és má para commigo: tens um segredo e não queres m'o revelar. Pensas que não sei...

—O que é?... perguntou repentina e involuntariamente a menina, como receosa de Alfredo saber do seu segredo; d'esse segredo que nem ella propria talvez soubesse bem comprehender.

—Adivinlio apenas que é um segredo teu;

o fundador de um vasto e florescente imperio.

Esse príncipe, que então procurava por si dar o exemplo da virtude, fazendo face aos acontecimentos sempre com animo igual, foi em pessoa á alguns lugares do Brasil dictar as sabias medidas, que nos deviam salvar.

Inquietos e anhelantes os espiritos, achava-se D. Pedro em caminho de Santos para S. Paulo, quando receba novos despachos das cortes de Lisboa, inficionados dos maiores improperios e afrontas não só ao Brazil como ao mesmo príncipe.

As margens do Ypiranga, ao sopro da brisa das florestas seculares e sob a fresca sombra de frondoso arvoredo, lê o príncipe regente aquellos papeis, em 7 de Setembro de 1822.

Por Deos inspirado, concebe a mais luminosa e divina idéa; e arrancando da espada, bradou: — «Independencia ou morte!» — e os echos repercutiram, de um á outro hemispherio: «Independencia ou morte!»

Foi então que por detras de alcantilados montes bruxoleou a ridente aurora, que annunciava o despontar dos dias do Brazil.

Já o píncaro do monte e o cimo do magestoso arvoredo são dourados pelos raios do fulgurante astro que, em sua marcha progressiva, vae em pouco fazer brilhar o rio, a fonte, o valle e o mar.

Cessaram os soffrimentos, e os queixumes são trocados por festivos cantos de alegria.

As auras perpassam alegremente brincando com as verdes folhas das arvores. A fonte murmura alegremente. Os plumosos cantores da floresta trinam maviosamente seus amores. O lyrio e a rosa, o jasmim e a açucena embalsam o ambiente.

O sol e a terra, o mar e a fonte, as plantas e as flores, os animaes e o homem rendem graças conjunctamente e elevam um sagrado hymno ao Senhor!

S. Luiz—Setembro de 1873.

Libertas.

E' já tarde, mulher!

E' já tarde, mulher! Já outra joven
Mais e menos que tu—bella e vaidosa—
Mudou as magoas minhas em prazeres,
Tornou a minha vida venturosa.

E' já tarde, mulher! Esconde sempre
De meus olhos os teus, cruéis, traidores;
Que eu dos teus perjurios e sarcasmos
Jamais esquecerei os dissabores.

E' já tarde, mulher! Não calculaste
—Apesar dessa astucia feminil—
Que um dia, cedo ou tarde, eu m'ergueria
Altivo, a succudir o jugo vil?

E' já tarde, mulher! Chegado o dia
Fatal do desespero e da cegueira,
Queres tu que eu inda creia nessas faltas.
Incauto, como o fiz a vez primeira?

E' já tarde, mulher! Eu te abomino!
E—feliz ou infeliz—que eu venha a ser,
Bemdirei, sempre alegre, a boa hora
Em que pude orgulhoso alfim dizer:

—E' já tarde, mulher! Já outra joven
Mais e menos que tu—bella e vaidosa—
Mudou as magoas minhas em prazeres,
Tornou a minha vida cor de rosa!

Maranhão, 1871.

Vitruvio de Calazans.

Ao dia 7 de setembro.

Saudemos ao gram dia venturoso
Que das trevas risonho despontou!
Memoravel festivo, e glorioso,
A jugo tão tyranno supplantou!

A jugo tão tyranno supplantou
O povo par'escravo não nascido;
Este povo que ufano se tornou,
Tão bravo qual Achiles, tão temido!

Brazileiros! assoma radiante
O dia que nos traz grata memoria!
O dia em que uma gloria deslumbrante
Nos aponta os annaes da nossa historia.

Como é lindo da aurora esse fulgir
Que lembra marcio povo em turbilhões!
O sol que da oppressão nos vio sahir
Já soltos dos mais ferreos, vis grilhões!

Saudemos cheios de gozo ao grande dia
Que na c'lonia raiou a liberdade!
Saudemos ufanosos co'alegria
Ao dia que nos trouxe a f'elicidade!

Saudemos ao gram dia venturoso
Que das trevas risonho despontou!
Ao povo que—de oppresso—glorioso
Tão livre, tão altivo se tornou!
S. Luiz, 7 de setembro de 1873.

A Gonçalves Dias.

Oh! tu, que foste da patria,
O mais soberbo esplendor,
Que foste o astro mais rutilo
Deste solo productor.
Que foste genio fecundo;
Por tela—tivesse um mundo,
Talento vasto, profundo
Por éstro teu, sonhador!

Poeta! teus conterrâneos,
Erigem-te um monumento:
Não é por qu'elles s'esqueçam
De ti, oh! grande portento!
Mas p'rao seculo vindouro
Mostrar-te como thesouro,
Tangendo tua lyra d'ouro
P'ra spandir um sentimento!

Tu que as plagas brasileiras
Deste toda heroidade,

Qual centella dina, etherca,
Que tras-uos a claridade:
E p'ra cantor dos Tymbiras,
Naceste Gonçalves Dias,
Tendo por berço Caxias—
Terra de tua sãndade!

Os Maranhenses unanimes,
Como eterna gratidão,
Vêm, hoje, curvar-se humillimos
Ante o eximio padião!
E á voz de genio inspirado,
Do peito soltar um brado,
Como suspiro arrancado,
Ao povo d'este torrão!

Elle, que jámais o ultimo
Suspiro teu pôde ouvir,
Suspiro que foi-se rápido
Das vagas com ohramir;
Resta-lhe só a saudade,
Tributo que a humanidade,
Presta á quem na tempestade
A vida sente fugir!

Vinde, pois, povos da Grecia
Ver a Athenas Brasileira,
D'um filho louvando o merito
Que a collocou altaneira!
E vós, oh! demais irmans,
Mostrai-a aos vossos Titans,
Rendei-lhes preitos, lougans
Como estima verdadeira!

7 de setembro.

CHRONICA.

Falta de assumpto. Passeio ao Cutim. Commenda. Quêiros vivos Companhia Keller. Panteão Visgueira. Limitada. Festa nos Beneficinas.

Vão maus os tempos para mim. Na qualidade de chronista desta folha, declaro que esta situação não pôde continuar. A falta de novidades é absoluta, e, sendo eu uma desgraça a respeito de imaginação, impossivel me é escrever uma chronica cujo unico assumpto seja a falta de assumpto. Fallar do passeio ao Cutim em beneficio da sociedade Minuissora, isso é cousa que eu não fasso porque não estou resolvido a zangar-me.

Bem basta a massada da viagem; alem de que o *Diario do Maranhão*, já disse em campanado estilo que houve muita influencia e entusiasmo; que S. Exc. ia no bond do centro; que no da frente ia a musica dos educandos, e que nos outros iam todos os demais passageiros que não eram nem S. Exc. dem a musica dos educandos. Ora, avista de uma noticia tão completa como esta em que somente faltou dizer que eu tambem ia

n'um bond que não era o de S. Exc.; aventurar mais palavras a respeito, é, além de uma inconsequencia impropria dos meus princípios, um desejo mal entendido de querer commetter redundancias.

Reservo-me pois sobre o assumpto e como a maré das novidades seja de vasante, vou occupar-me das ultimas noticias que recebemos do Rio por via do Pará: Continua animadissimo o mercado de condecorações na corte; o imposto a vaidade rende cada vez mais, e tem sido tantas ás encomendas de *commendas* que não ha mãos a medir. Só para esta provincia alla-se do seguinte carregamento:

Commendadores.

José Mendonça Cochicho.
João Pão de Deus.
João Patuscada.

Cavalheiros.

José Maria Garrote.
Manoel Estrega Sebo.
José Gilo Pedinte.

Officiaes.

Tiburcio de Maia Paes.
José Antonio do Vico o Vulho.
Manoel José Lirio d'Alfandoga.

A todos estes distinctos cavalheiros foram conferidas estas mercês em attenção aos relevantes serviços prestados a grande causa da adalgação publica que continua a ser entre nós a ordem do dia.

—Não me lembrava que tinha de fallar aos leitores dos quadros vivos do Sr. Keller, isto é do espectáculo de quinta-feira que corren maravilhosamente e que foi de uma enchente real. O publico manifestou-se satisfeito, e os quadros da paixão de Christo exhibidos pela primeira vez entre nós pela companhia do Sr. Keller, agradaram immensamente, e vieram dar reputação aos seus artistas. A figura de Christo esteve soberba sempre; imponente, porem e magestosa, no quadro do decimento que mais me entusiasmou pela naturalidade dos personagens cujas posições não podiam estar mais de accordo com a inspirada concepção de Rubens.

Os quadros profanos foram tambem exhibidos com muita arte e agradou-me summamente o de «Venus visitando as fragas de Vulcano,» por achal-o muito significativo e aparatoso. A pantomima final tambem não correu mal, sendo a parte do

Sr. Keller muito bem desempenhada. Estou convencido de que este Sr. seja um optimo artista, mas o que é certo é que tem muito pouco quem o ajude, com excepção de 2 ou 3 artistas, nada mais ha na sua companhia que revele merito.

—De passagem para o Rio de Janeiro, seguiu no paquete *Paraná* o desembargador Pantes Visgueiro precedido de uma guarda de honra composta de 8 praças e 2 officiaes. A musica do 5.º, creio que tambem teve ordem para acompanhal-o, elle porem, dispensou-a, declarando que lhe emcomodava muito o barulho dos pratos:

- Digam agora os sabios da escriptura
- Que segredos são estes da natura

O *Borgos* deve estar inconsolavel com a falta deste seu collega de trabalhos.

—Não fui a penultima partida da *Limitada*, mas informaram-me que esteve verdadeiramente na altura de seu titulo.

Limitada concurrencia, *limitada* animação, em fim, tudo *limitado*:

Dançou-se *limitadamente* e tão *limitado* era o numero de cavalheiros presentes, que algumas Sr.^{as}, por occasião das quadrilhas, limitaram-se a ficar sentadas por não terem com quem dançar,

O sympathico director deve de estar satisfeito com este resultado que é uma prova evidente dos limites de sua *Limitada*.

—Temos hoje a tarde grande festa nos Remedios. Inaugura-se entre nós uma estatua de marmore, e, representando ella uma das principaes glorias do Maranhão, é muito de suppor que a concurrencia seja extraordinaria. Para semelhante festa não posso deixar de convidar os leitores do *Domingo* aos quaes prometto uma descripção circunstaciada de tudo quanto por lá observar.

Um nome conhecido, o do Sr. José Diogo Frederico Crispim, estudante do 4.º anno juridico em Coimbra, acaba de apparecer entre nós, a testa de uma empreza, offerecendo-nos e aos Portuguezes aqui residentes algumas horas de agradável leitura em traducções dos melhores escriptores francezes e hespanhoes, principiando as suas publicações, logo que tenha completo o numero de assignaturas pelo *Capitão Fantasma* de Paulo Feval,

Na verdade que é de muita utilidade uma empreza destas, e muito mais estando em sua frente o nome do Sr. Crispim.

São agentes nesta cidade os Srs. José Alves do Valle & C.^a e convidamos os lei-

tores a visital-os e deixarem inscriptos os seus nomes.

Paraná

ULTIMA HORA.

Realizou-se sexta-feira á noite o ultimo passeio ao Cutim, segundo o annuncio da companhia Ferro-Carris.

Seria em tudo muito agradável, se não fosse o arbitrario augmento de mais meia hora n'aquelle lugar, quando já estava a noite bastante adiantada, e não tendo sido ouvida a maior parte dos passageiros, apesar do que diz o *Diario* de hoje que, a respeito de passeios ao Cutim, affina sempre a lyra para cantar a bella lua e os louvaveis esforços do digno gerente.

Ao Sr. gerente, no entanto, é que se deve o descontentamento de muitas familias que não estavam dispostas a demorar-se mais tempo, nem a acceder sem mais nem menos ao capricho do Sr. gerente ou de um ou outro passageiro autor da arbitraria idéa.

Depois, nunca pensamos que fosse o Sr. gerente o primeiro a transgredir as suas proprias ordens, fazendo-nos chegar aqui as doze e meia horas quando a esse tempo já deviamos estar envolvidos nos nossos macios leões.

Até domingo.

Xisto Calicó.

Aviso.

Retirou-se para o Ceará, no vapor *Paraná*, o nosso amigo e collega de redacção, Sr. Marcellino Augusto Lima Baratta.

Intelligente artista da litteratura, o nosso poeta foi captar em outra terra novas sympathias, espalhando as flores do seu fecundo talento.

Ficamos, pois, só, sobrecarregado de uma ardua tarefa, avista do pouco tempo que nos concede os nossos affazeres; comtudo vamos empregar os maiores esforços para que o *Domingo* conserve o mesmo conceito e acceptação que até hoje teve.

Maranhão, 7 de setembro de 1873.

A. Queiroz.